



ANIMAIS

ISOLAMENTO E CULTIVO DE FIBROBLASTOS OBTIDOS DE MAMÍFEROS SILVESTRES MORTOS PARA FORMAÇÃO DE UM BANCO DE GERMOPLASMA.

Guilherme Reis Blume¹; Rafael Bonorino²; Filipe Carneiro Reis¹; Samuel Rezende Paiva³;
Renato Peixoto Brandão Bravo¹; Carlos Frederico Martins⁴

¹Bolsista FAPDF/Embrapa Cerrados; ²Jardim Zoológico; ³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; ⁴Embrapa Cerrados - carlos.frederico@cpac.embrapa.br.

Palavras Chave: Conservação animal *ex situ*, Germoplasma, Reprodução Assistida.

Biotécnicas de reprodução assistida permitem a recuperação do patrimônio genético de animais mortos, o que pode ser aplicado em estudos de conservação de espécies ameaçadas de extinção. O objetivo deste estudo foi verificar a possibilidade de isolamento e cultivo de fibroblastos de mamíferos silvestres após a morte. Animais silvestres (n=3; Lobo Guará, *Chrysomcyon brachyurus*; Cachorro do Mato, *Cerdocyon thous*; e Veado Catingueiro, *Mazama gouazoupira*) encaminhados à necropsia após morte natural no zoológico de Brasília tiveram fragmentos de pele de orelha retirados após tricotomia e assepsia local. As biópsias foram cultivadas a 38,5° C e 5% CO₂ em 3 ml de DMEM com 10% de soro fetal bovino e antibióticos. Após 10 dias de cultivo, os fragmentos foram retirados, o meio foi trocado e as células isoladas cultivadas em garrafas de cultura até alcançarem a confluência celular. Após alcançarem o estado de confluência, as células foram re-suspensas com a utilização de tripsina e congeladas em nitrogênio líquido. O crescimento celular foi observado sob microscópio invertido. Foi possível recuperar fibroblastos em todas as amostras coletadas. Contudo, o tempo para atingir confluência celular foi diferente entre as espécies (40, 18 e 18 dias para Lobo Guará, Veado Catingueiro e Cachorro do Mato, respectivamente). Esta variação ocorreu devido a diferenças na quantidade de fragmentos cultivados (quanto maior a quantidade, maior a dispersão e menor o tempo para confluência celular). Foi observado também diferenças morfológicas das células entre as espécies. Os fibroblastos do Veado Catingueiro apresentaram-se fusiformes, os do Cachorro do Mato esféricos, e do Lobo Guará com ramificações. Estes resultados indicam ser possível o isolamento e cultivo de fibroblastos após a morte de animais silvestres de diferentes espécies. Potencialmente, a criopreservação dos fibroblastos destas espécies em risco de extinção permite a formação de um banco de células somáticas, que poderá ser utilizado para estudos de caracterização e multiplicação por meio da transferência de núcleos (clonagem).

Fonte Financiadora: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF.